

2º CICLO

LIÇÃO 7

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO FÍSICO:

CHAKRA UMBILICAL - MAÑIPŪRA

Também chamado de Centro Umbilical ou do Plexo Solar, está localizado na região do umbigo e significa “cidade das jóias” (**mañi** = jóia; **pūra** = cidade). Coordena as funções do pâncreas endócrino, do aparelho digestivo (estômago, duodeno, fígado, vesícula biliar, baço, pâncreas, intestinos delgado e grosso), peritônio e de toda a musculatura que envolve o abdômen e a região tóraco-lombar, cujas raízes encontram-se entre a quinta vértebra torácica (T5) e a décima segunda (T12). Os músculos são: paravertebrais, intercostais das últimas costelas, grande dorsal, oblíquos interno e externo, transverso e reto abdominais e iliocostal. Este **chakra** energiza o principal e maior plexo do sistema nervoso autônomo – o plexo solar – tornando-se assim um importante Centro para nossa saúde física e psíquica.

O **mañipūra chakra** está ligado à auto-estima, ao poder pessoal, ao encontro consigo mesmo, à união com seu “self”, à integração dos opostos e à alquimia interna. Este **chakra** está relacionado com a capacidade de expansão na vida física (a profissão, o trabalho, a família, a moradia, o status). A energia do **mañipūra chakra** faz com que a pessoa se mova no sentido de seu bem-estar físico, psíquico e espiritual. Portanto, ele qualifica as sensações e sentimentos como sendo de prazer ou dor.

Um tipo de caráter que desenvolva o egocentrismo, o sensualismo, o sentimentalismo, a hostilidade e crueldade que conduzem à violência e à delinquência, manifesta uma congestão energética no **mañipūra chakra**; enquanto, a falta de emotividade e afetividade, o desprezo, a indolência, a frieza, a indiferença e a apatia manifestam uma inibição da energia desse Centro.

O **mañipūra chakra** manifesta-se equilibrado quando o caráter se estrutura com o desenvolvimento da compaixão, equanimidade, equilíbrio e adequação do sensualismo, sentimentalismo e amor próprio. O equilíbrio do **mañipūra chakra** expressa a vontade

de servir sem a necessidade de reconhecimento, tornando as ações em sua vida conscientes e adequadas. Entendemos que não precisamos mais invadir o espaço alheio e também não permitimos que nos invadam; não transgredimos e muito menos violentamos as Leis Naturais do Universo, praticando, desta forma, **ahimsa** (não-violência).

Simbolicamente, é representado por um lótus de dez pétalas na cor púrpura com os **mantras**: **ḍaṁ, ḍhaṁ, ṇaṁ, taṁ, thaṁ, daṁ, dhaṁ, naṁ, paṁ, phaṁ**. Dentro do lótus inscreve-se um triângulo equilátero de vértice para baixo na cor vermelha brilhante, caracterizando o **yantra** deste centro que representa o **tattva tejas** (elemento do **maṇipūra** que significa fogo). No centro do triângulo encontra-se o **bija mantra "Raṁ"** que deve ser entoado, assim como o **mantra** das pétalas, na nota musical Mi.



maṇipūra chakra

O triângulo equilátero apontando para baixo representa que o poder pessoal caracterizado pela energia deste **chakra** está na conexão com suas raízes e seu mundo material, enquanto a cor vermelha brilhante simboliza sua natureza expansiva e ativadora. Dentro do lótus encontra-se **Urabhra** (o carneiro), símbolo da bravura, da força, da impetuosidade e da impulsividade. O carneiro enfrenta as adversidades com orgulho e vaidade, usando a força bruta e seu corpo pesado e robusto para, desmedidamente, abrir seus espaços e alcançar seus objetivos. Muitas vezes, as pessoas que têm este centro exacerbado são inconscientes e inconseqüentes em suas ações.

O movimento da energia é **samāna vāyu** e sua região no corpo é, principalmente, em torno do umbigo e nos órgãos digestivos. É responsável pela ingestão, digestão e assimilação dos nutrientes, através do movimento interno do corpo (tubo digestivo e fluxo venoso do sangue). Movimentando o alimento pelo tubo digestivo, através do peristaltismo e abertura dos esfínteres, propiciamos a sua ingestão. Através do deságüe das enzimas digestivas no tubo digestivo aliado ao movimento peristáltico operamos a digestão desses alimentos. E, finalmente, completamos a ação de **samāna vāyu** fazendo a assimilação dos produtos da digestão (proteínas, gorduras, carboidratos, sais minerais, vitaminas, etc.) através da absorção,

nos intestinos delgado e grosso, oferecida pela rede de vasos venosos que se encontram acoplados a esta víscera. Pelo fluxo venoso do sangue esses nutrientes são armazenados no fígado e no baço, esperando a oportunidade de se transformarem em energia.



ardhasuchi mudrā

A meditação no **maṇipūra chakra**, visualizando o símbolo de seu elemento (triângulo equilátero vermelho de ponta para baixo), entoando seu **bija mantra “Raṁ”** e fazendo **ardhasuchi mudrā**, desenvolve **ahimsā** (não-violência), a capacidade de agir no momento certo, seguindo o fluxo do Universo, neutralizando a ação egocêntrica.

Se ganha a total compreensão da fisiologia, do funcionamento interno do corpo e do papel do sistema endócrino em relação às emoções humanas. Desta forma, liberta-se da maioria das enfermidades e do medo da vida.

Quando ocorrem problemas na energização do **maṇipūra chakra**, observam-se alguns dos distúrbios do aparelho digestivo como úlceras, gastrite, espasmo pilórico, duodenite, litíase biliar, hepatopatias, pancreatite, insuficiência pancreática, colite, diverticulite, prisão de ventre, diarreia, ascite, peritonite e inibição do peristaltismo, o que acarretará distensão abdominal, flatulência, meteorismo e obstrução. Podem ocorrer distúrbios endócrinos como o diabetes melitus, a hipoglicemia e a obesidade. As desordens abdominais certamente levarão a quadros de diminuição da mobilidade diafragmática por excesso de tensão ou por flacidez, bem como às dores tóraco-lombares (entre T9 e L2), proeminência das últimas costelas, deformidades no segmento vertebral tóraco-lombar (escoliose ou hiperlordose) e discopatias (hérnias, desidratação e achatamento).

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO SUTIL:

O DESTINO E A EVOLUÇÃO DA ALMA HUMANA

Podemos compreender agora como, até certo ponto, há um “destino” para cada Alma humana, pois destino é o tipo de **karma** e de **dharma** escolhido pelos Senhores do **Karma**, a que a Alma se submeterá quando reencarnada. Seus pais, a hereditariedade, as pessoas

que a ajudarão e as que a atrapalharão, as oportunidades, as obrigações, a morte – eis no que se constitui o seu destino. Mas tais circunstâncias, enquanto se esgotam, não condicionam a maneira de reagir a elas. Por menor que seja a sua vontade, a Alma ainda é livre. E é aqui que aparece o livre-arbítrio, impulsionando a Alma a uma tomada de atitude. Ela pode reagir contra o seu antigo **karma** e produzir um novo **karma** ou pode se desidentificar dele e contribuir de forma mais eficaz com seu desenvolvimento espiritual. É verdade que ela é bastante atrapalhada, tanto por suas tendências passadas (**vāsanās**), como pela pressão do ambiente social. Contudo, dentro dela vive a Presença Divina e basta-lhe querer despertar que poderá cooperar com o Propósito Divino.

No entanto, é preciso entender que esse “destino”, escolhido e aceito pela Alma, é amplamente flexível e mutável. A Alma humana pode e deve mudar seu destino, através de uma atitude extraordinária às circunstâncias. Esta mudança poderá acontecer de modo que acelere sua evolução e, conseqüentemente, de todo o Plano Divino ou a levará por caminhos tortuosos, onde experimentará a dor e o sofrimento. Conforme o grau de atuação desta mudança, ela terá uma repercussão imediata e rápida ou se estenderá por várias vidas no plano físico.

Sendo assim, podemos dizer que o destino é de natureza “multifocal”, ou seja, existe um destino gerado pela ação simultânea do livre-arbítrio, **karma** e **dharma** de aplicação imediata, como também outros de ação mais prolongada até alcançar os limites da eternidade. Em última análise, o destino é a prática da aprendizagem a que toda Alma está comprometida. Todos esses “destinos” se interpenetram e são interdependentes, pois estão em conformidade com as leis da evolução, dos ciclos e da analogia.

A lei da evolução é o despertar e a ampliação gradual da consciência. Ela está intimamente relacionada com o destino final da Alma humana; aquele que engloba todos os seus demais destinos parciais. Ele é conhecido nas escolas filosóficas da Índia como **svadharma**; aquele do qual nada escapa. É o principal objetivo do Plano Cósmico, a que todos estão destinados.

A lei dos ciclos diz que todo processo evolutivo transcorre em ciclos e que enquanto um ciclo não se fecha, o seguinte não se inicia. Assim também ocorre com o destino, pois uma vez acionado determinada prática de aprendizagem, esta só se extinguirá após o fechamento de seu ciclo, quando então a resultante das forças que geraram tal aprendizado se anulam. A

Alma humana repete em sua vida física, psíquica e espiritual esses ciclos, ou seja, um movimento rítmico e circular em todos os níveis. Portanto, surge a analogia entre ciclos de diferentes níveis. Pois, de acordo com a filosofia hermética, a lei da analogia diz: “tudo que existe no alto, existe também embaixo; tudo que existe embaixo, existe também no alto”.

A lei física da inércia diz que “toda ação sobre um objeto produz uma direção indefinidamente contínua, até que haja intervenção de uma outra ação para desviá-la ou impedi-la”. O mesmo ocorre nos campos psicológico e espiritual. Portanto, o destino gerado em determinado plano se propaga como uma onda pluridimensional e, por analogia, se faz atuar nos diferentes níveis da Alma humana.

PLANOS DE EXISTÊNCIA	BENEFÍCIO		MALEFÍCIO	
	AÇÃO	RESULTANTE	AÇÃO	RESULTANTE
Mental Superior	Afirmações Positivas	Ideais Positivos	Afirmações Negativas	Ideais Negativos ou Anomalias
Mental Inferior	Apreciações	Inspirações	Críticas	Importunações
Astral	Simpatias	Alegrias	Ressentimentos	Desgostos
Físico	Auxílios	Confortos	Prejuízos	Sofrimentos

Por exemplo, se nesta vida produzirmos auxílios, estas ações nos tornarão simpáticos, o que nos levarão, através de análise, a apreciações de um bom caráter que, por sua vez, serão firmados em nosso plano de registro, resultando em ideais de vida. Os ideais se manifestarão em nossa personalidade por inspirações que, uma vez concretizadas, nos trarão alegrias, gerando um clima de bem-estar e conforto material. O processo é análogo caso as ações sejam maléficas. Observemos, portanto, o quadro abaixo para que possamos compreender melhor todo este processo.

Estando a Alma humana num processo evolutivo mesclado de ações benéficas e maléficas, sua formação psicoplasmática* torna-se um complexo arranjo de todas as características expostas no quadro acima.

* terminologia criada na filosofia espiritualista, “psicoplasma” é a matéria psíquica gerada pelo homem, formadora da sua personalidade, caráter, temperamento, meio ambiente, etc.

Dentro de um contexto evolutivo, a humanidade apresenta diversos graus de desenvolvimento integral. O desenvolvimento integral demonstra o perfil religioso, moral, social, mental e afetivo da Alma humana. Ele representa o estado de maturação e conscientização da Alma perante o Absoluto. É o estado interno da Alma que se manifesta externamente.

Esses diferentes estágios de desenvolvimento, embora divididos de um modo puramente didático, muito nos servem para avaliarmos nosso grau de maturidade e compreendermos melhor o mundo que vivemos, bem como a nós mesmos.

Num primeiro estágio evolutivo podemos encontrar a Alma primitiva, que se identifica com o corpo físico, chegando a se tornar sua prisioneira. Seus instintos a dominam, seus sentimentos inexistem ou são grosseiros e sua mente está apenas voltada para a vida material com seus objetivos. Participa da vida civil, mas na realidade são instintivas, informes, brutas e imersas na inconsciência.

Encontramos em seguida a Alma comum, num nível de consciência pouco mais alto. Nela o mundo sentimental e mental começa a se delinear, apresentando o sentido do eu e sentimentos em relação à família, trabalho, vida terrena e bens materiais. O questionamento do significado da vida ainda não surgiu.

Na Alma humana dotada de ideais, que representa a etapa seguinte, a visão mais ampla da vida e a aspiração por algo elevado e nobre aparecem. Neste estágio, a Alma humana começa a se desvincular de seu egoísmo, procurando uma vida calcada no bem e na verdade. Como o próprio estágio é nomeado, a Alma apresenta um ideal e ela luta, se dedica e até se sacrifica por ele, quer seja um ideal justo ou não. É o artista que cria não por vaidade, comércio ou ambição, mas por amor à arte. É o cientista que pesquisa por amor ao conhecimento. Ou o político que persegue o seu objetivo por querer um bem social que acredita ser justo, sem visar glória e autoafirmação. A Alma humana de ideais tem a pureza de intenções e sinceridade, podendo seu ideal ser às vezes limitado ou mesmo indevido, porque seu nível de consciência ainda não alcançou determinado grau de maturidade.

Na transição da Alma de ideal para a Alma iniciada ocorre uma profunda e real mudança no estado de consciência. É um momento de profunda crise interior que atinge a Alma.

Compreendendo que depende dela mesma aperfeiçoar-se e elevar-se, começa a aspirar fervorosamente a se encontrar, a descobrir a verdade de sua natureza. Começa a identificação com os planos espirituais e ocorre uma expansão do campo da consciência. O estágio de desenvolvimento da Alma iniciada se caracteriza pelas crises profundas entre a vida espiritual e a profana, pois sua personalidade muito forte identificada com a vida material entra em conflito com suas aspirações à autorrealização. A Alma iniciada se depara com um caminho de provas e experiências muito difíceis, as quais têm a finalidade de purificá-lo, sintonizando-o com uma consciência superior.

Quando o centro de autoconsciência se desperta, a Alma iniciada atinge o grau de discípula. Pois, encontra finalmente o seu Mestre interno. É o “Si” ou, como algumas correntes denominam, o “EU SOU” que se manifesta inicialmente como o nosso Mestre, e é através Dele que entramos em contato com os outros Seres Iluminados, que têm a missão de ajudar a humanidade. Nesse estágio a Alma é capaz de manifestar a sua verdadeira natureza – a natureza espiritual. Os conflitos assumem um caráter mais interno e espiritual, mas não cessam.

Os últimos estágios de desenvolvimento são muito elevados e compreendem os graus de Mestre, passando assim para o quinto reino – o reino espiritual. Fazem parte do grupo de Seres que se libertaram do **samsāra** (roda dos renascimentos).

Com este conhecimento podemos nos qualificar melhor e entendermos a nossa função, evolução, trabalho, atributos e sentimentos.

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO ESPIRITUAL:

LIDANDO COM OBSESSORES E MAGIAS

Para lidar com obsessores é preciso ter muita paciência, flexibilidade mental e perspicácia. Não existe uma fórmula pronta. Será conforme o nível de consciência de cada um deles. Quando são obsessores inconscientes, ou seja, que não sabem as consequências danosas

do que estão fazendo, existe um diálogo e um convencimento a ser travado. Equipes socorristas alertam e mostram o mal que fazem para persuadir o obsessivo. Quando este aceita, o levam para outra realidade, em um plano espiritual mais elevado com escolas reformadoras, colônias espirituais onde possam receber tratamento e templos de luz para transmutarem suas energias. Nesses planos eles poderão ampliar sua consciência, seguindo sua jornada evolutiva. Terão oportunidade de se libertar do plano físico e de suas relações carnis na matéria.

Quando são obsessivos conscientes, ou seja, sabem muito bem o mal que fazem, não querem conversa e não são persuadidos pelo convencimento. Atuam de forma agressiva, como forma de nos mostrar poder, obstinação e sentimentos de ódio e vingança, manipulando grande energia direcionada para nós, que nos causam danos energéticos e psíquicos. Por ação das Hierarquias de Luz, através das equipes socorristas que atuam em planos mais densos, esses obsessivos são imobilizados em locais próprios para que se proceda a despolarização de sua negatividade. Alguns espectros negativos são desintegrados, causando muita perda de matrizes energéticas, o que faz com que estas almas voltem ao plano material completamente deformadas física e/ou psiquicamente. Só assim terão oportunidade de crescimento espiritual ao esquecer o passado e reprimir suas tendências destruidoras limitadas a um corpo físico e mental incapaz de dar prosseguimento a seus vícios do passado.

Três procedimentos devem ser observados quando se atua num trabalho de desobsessão:

1. Ancoramento

Este é o primeiro e mais importante procedimento a ser executado. A proteção de nossos guias espirituais é vital para o sucesso de nosso trabalho. Quanto mais constante e forte for a ancoragem, maior será nossa capacidade de nos conectarmos com nossos guias, protetores e mestres da luz; conseqüentemente, maior será nossa capacidade de curar, desbloquear emoções, desfazer magias negras e afastar obsessivos.

2. Encaminhamento

Nosso pedido, nosso intento, quanto ao que queremos realizar, devem ser claros. Não devem haver dúvidas, pois a energia projetada se desorganiza e se perde. A dúvida abre lacunas em nosso campo e nos deixa vulnerável. Formular o que

queremos pedir ao Poder Supremo antes de se iniciar o atendimento é muito boa dica. Lembre-se: os seres de luz dos planos superiores, por causa de nosso livre-arbítrio, só atendem àquilo que pedimos e que é justo para todos; portanto, saibamos encaminhar nossos pedidos e intenções às Hierarquias de Luz de modo justo e correto.

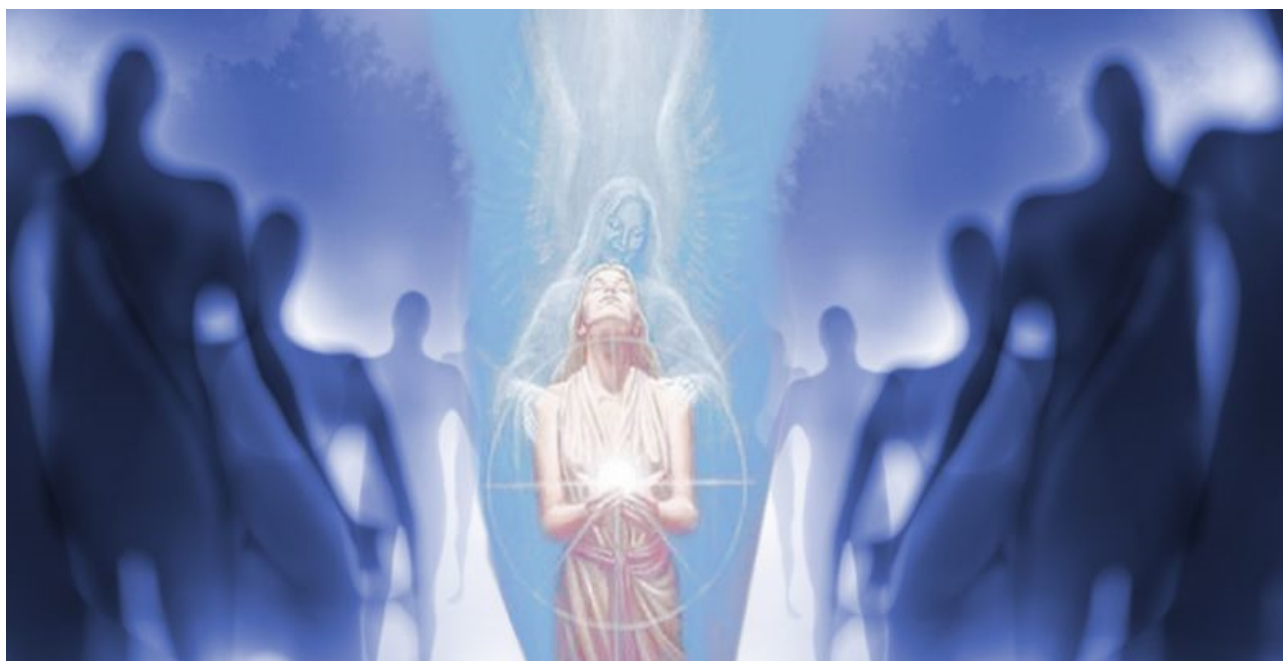
3. Conexão energética

Primeiro preceito é: deixe o trabalho fluir. Nós já ancoramos e encaminhamos. Agora é hora de dar condições para que os seres de luz atuem. Coloque uma música suave, acenda um bom incenso ou esparja boas essências no ambiente, concentre-se e mantenha-se em oração. De acordo com o tipo de trabalho (cura, magia ou desobsessão), invoquemos e nos conectemos com um ou outro mentor. Podemos atuar com técnicas do reiki, cura prânica, forças da natureza, etc.; tudo que é construtivo será bem-vindo. Afinal, a espiritualidade nos conduz e educa para que sejamos mestres.

Nessas atuações devemos desenvolver diversas atitudes e práticas. A mais importante e que é crucial para lograr êxito é eliminar o medo. O medo paralisa, fragiliza e abre lacunas na aura, permitindo a entrada de carga negativa. A baixa autoestima e a falta de conhecimento desencadeiam o medo. Portanto, busque o conhecimento para não cair nas garras do misticismo e da superstição. Mas, acima de tudo, tenha fé e esteja com a luz.

Outro fator importante é o padrão vibratório. A baixa qualidade da vibração é fruto da falta de concentração, do estado de alerta sem tensão que devemos imprimir na alma. Rechaçamos os ataques psíquicos de baixa vibração, quando elevamos a nossa, mantendo-nos concentrados. Isto nos deixa mais perceptivo de onde vem as investidas de baixa frequência vibratória.

Devemos ainda observar nossa limpeza energética, que é praticada diariamente por exercícios respiratórios e físicos; alimentação saudável, evitando carne, enlatados e frituras; e meditação. Pelo menos duas vezes na semana, banhos de ervas para limpar a aura de larvas e miasmas, e auto passes.



Saber técnicas de atuação com a luz ajudam muito a fortalecer e fechar o campo, além de aumentar o vínculo com sua Egrégora Espiritual. Técnicas como a de captação do **prāṇa** solar, ativação das chamas de luz cósmica (azul, dourada solar, verde e violeta), ativação do cinturão energético do diafragma, visualização de circuitos de energia pelo corpo sutil, entre outros, tem grande eficácia no desempenho de quando estamos lidando com obsessores.

O grupo de **chakras** de suporte físico, denominado cinturão energético do diafragma, formado pelos centros do umbigo, esplênico, hepático, renal e porta da vida, são os mais atingidos por ataques de obsessores, vampirismo, parasitismo e magia negra. Esses **chakras** são nossas grandes usinas produtoras de energia vital (**prāṇa**) encontrada no sangue e na linfa. O baço (centro esplênico) e o fígado (centro hepático) são os órgãos mais cobiçados pelos obsessores, “vampiros”, parasitas e magos negros, por serem centros de captação e armazenamento de energia vital. Enquanto o baço armazena sangue e ferro extraído das hemoglobinas, o fígado armazena sangue e glicogênio; ambos sendo potencializados com **prāṇa** sintetizado pelo sol e os elementos da natureza. Por ação de espíritos perturbadores, os centros do umbigo e da porta da vida (região posterior, oposto ao umbigo) são influenciados e podem gerar transtornos no obsidiado ou magiado, como dores de estômago, náuseas, dores lombares. Enfim, os **chakras** renais (um para cada rim) também podem ser atacados por espíritos vampirizantes, obsessores e magos negros, esgotando a vitalidade, sugando hormônios indispensáveis à vida. Para esses casos, o exercício de captação de **prāṇa** solar é um bom profilático e mantenedor do campo vital.

Para não captar forças deletérias é fundamental que haja desapego quanto aos problemas alheios. Quando nos misturamos com as dores e conflitos dos outros e sofremos juntos, baixamos a guarda, perdemos a harmonia e damos vazão a energias intrusas, desde simples larvas, miasmas e espectros desarmônicos até obsessores e magias negras. É vital que nós trabalhemos para curar, desmanchar magias e afastar obsessores guardando um distanciamento emocional.

Não compre brigas. Ajude apenas a quem pede. Perder a humildade e o respeito é indicativo de queda e nos leva a achar que damos conta de tudo, porque tem “as costas quente”. Acabamos por fazer o mal, porque não a prática do amor. Acreditar que não precisa dos seres de luz, nossos mentores e protetores, é um erro fatal ao lidar com obsessores; bem como ficar com raiva desses seres umbralinos e querer se tornar um vingador. Devemos entender que o obsessor é alguém que precisa urgentemente de luz, e luz é amor. Mesmo aqueles mais reticentes e mais rebeldes. Saibamos que todos nós viemos da mesma fonte e para lá voltaremos indubitavelmente. Está fonte se chama DEUS.

EXERCÍCIO Nº 19

Finalidade: defesa contra energias desarmônicas irradiadas por pessoas de baixa evolução, fechando o campo magnético pessoal.

Preparação: qualquer lugar, desde que esteja claro, limpo e arejado, com o corpo e as roupas limpas.

Execução: colocar a mão esquerda apoiada no peito do lado direito, levemente, e, a mão direita, em forma de concha, à frente do Centro Frontal (testa). Visualizar a energia entrando por esse **chakra**, percorrendo todo o corpo e tonificando o sistema psíquico (nervoso, endócrino e imunológico). A mão esquerda impede a perda da energia.